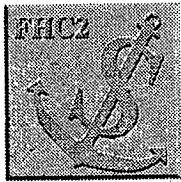


UR inicia uma nova fase do plano FHC2

Indexação pela UR não deve ter efeitos imediatos sobre o índice da inflação

SUELY CALDAS

BRASÍLIA — Ainda não há data marcada, mas a última fase do plano de estabilização é que será capaz de dar a grande paulada na inflação, quando uma moeda nova irá gradativamente substituir o cruzeiro real. A Unidade de Referência (UR), novo indexador que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciará na próxima semana e que acompanhará diariamente a variação do câmbio, nasce



com a missão de preparar a economia para essa fase derradeira, mas não terá efeito imediato sobre a queda da inflação. Quando toda a economia estiver indexada à UR será aplicado o golpe final na inflação e a população passará a operar com uma nova moeda, estável e conversível — a própria UR, batizada com outro nome.

Nesse primeiro momento não haverá necessidade de mudar a política salarial. Os aluguéis, contudo, poderão aderir à UR mais tarde, uma vez que a legislação atual determina aumentos semestrais, e o reajuste das mensalidades escolares está sendo estudado. Quanto aos demais preços, a equipe econômica acredita que a UR tem atrativos suficientes para convencer as pessoas de que é um bom negócio tê-la como indexador de seus contratos. "O empregado

vai pressionar o empregador a receber seu salário em UR e o empresário vai preferir reajustar seu preço tendo o dólar como parâmetro" aposta um integrante da equipe. O governo vai dar o exemplo. Para mostrar que não pretende manipular o indexador, imediatamente passará a reajustar suas fontes de receita — tarifas públicas e impostos — com base na UR.

**NOVO
INDEXADOR
VAI CORRIGIR
TRIBUTOS**

Medidas do Plano FHC2

Os principais pontos do programa antiinflacionário são os seguintes:

Fundo de Emergência Social

Será criado por meio de uma emenda constitucional a ser enviada ao Congresso. Será constituído dos recursos provenientes do aumento da arrecadação, com a cobrança de uma sobretaxa de 5% da alíquota de todos os impostos federais, e da suspensão durante dois anos de 15% das transferências de todos os recursos vinculados da União, inclusive do Fundo de Participação de Estados e Municípios. O fundo arrecadará cerca de US\$ 15 bilhões anuais e será destinado ao financiamento de atividades sociais prioritárias

Indexador diário

O novo índice de correção de preços será diário e deve refletir a inflação presente. Seu nome é Unidade de Referência (UR). O objetivo é quebrar a memória inflacionária e criar condições para que, a partir da adesão voluntária dos agentes econômicos, passe a ser o único indexador da economia

Câmbio livre

O câmbio vai variar de acordo com o indexador oficial. O governo caminhará gradativamente para a liberalização cambial

Orçamento equilibrado

A base do programa de estabilização é o equilíbrio das contas públicas

Controle das estatais

A contenção de gastos se estenderá às estatais, que cortarão despesas com a folha salarial e limitarão o endividamento

Juros reais

Durante os primeiros meses de execução do programa de estabilização as taxas de juros serão reais (acima da inflação). Os técnicos defendem juros elevados, com um controle rigoroso sobre o volume de dinheiro em circulação no mercado

Política salarial

Cardoso garante que o programa de estabilização não promoverá o arrocho salarial. A proposta é preservar o nível de salário real deste ano para funcionários públicos e trabalhadores da iniciativa privada

Sem congelamento

O programa não terá congelamento de preços. As medidas não vão quebrar contratos ou ferir direitos adquiridos, afirma Cardoso. A proposta é o combate gradual da inflação, "sem milagres, choques ou pirotecnias". A equipe econômica prevê uma redução gradativa da inflação para cerca de 8% a 10% ao final do próximo ano

"O governo não manipularia um índice para perder receita num momento que precisa desesperadamente de recursos", avalia a equipe.

Ainda na primeira fase não haverá liberdade cambial, como chegou a ser noticiado. Pelo contrário, nesse momento o governo precisa acompanhar o câmbio para garantir que ele reflita a infla-

ção presente e não fique sujeito a especulações. Mas a inflação não cairá imediatamente abaixo dos 35% dos últimos dois meses. Haverá um cuidado maior na administração do plano em janeiro, mês em que a inflação sazonalmente dá repique, o que seria indesejável para a credibilidade da UR e para a execução o plano. Embora não conte com uma queda imediata dos preços, a equipe econômica confia em que ela virá gradativamente no início do ano, quando o ajuste fiscal já deverá estar aprovado pelo Congresso.